

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	42000
As assignaturas são pagas adiantadas.	

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

DR. JOSÉ TAVARES

Discurso proferido na Camara dos Deputados, pelo nosso prestigioso correligionario e grande parlamentar, dr. José Tavares :

Sr. Presidente :

Eu tinha pedido a palavra sobre o incidente das cartas enviadas para a meza, por entender que, representando n'esta Camara o partido regenerador-liberal, não podia deixar de manifestar a impressão que me causou a leitura d'aquelles documentos e a serie de considerações que a precederam.

O incidente apresentara-se realmente como uma questão sensacionalmente grave, que deveria marcar na evolução politica do nosso paiz nos ultimos tempos uma crise tão profunda, que fatalmente devia arrastar n'uma derrocada tremenda a monarchia portugueza.

E' certo que nos documentos em discussão, nem de longe nem de perto se faz qualquer referencia a actos do partido regenerador-liberal, a pessoas a elle pertencentes.

Viu-se mesmo pela historia dos pontos escuros da questão Hinton, tal como ella foi feita nas considerações que precederam a remessa das cartas para a mesa, que houve um salto do anno de 1905 para 1908.

E' que, sr. Presidente, nos annos de 1907 e 1908 occupava aquellas cadeiras o governo do partido regenerador-liberal, que se honrou sempre, honra e honrará de ter exercido o poder nobremente e patrioticamente.

Mas embora o partido a que tenho a honra de pertencer seja inteiramente extranho ao escandalo da questão das cartas aqui apresentadas, julguei eu do meu dever de deputado fazer em nome d'esse partido as declarações que me suggere a conjunctura presente, em que se pretende formular, contra a monarchia e contra o regimen, com o simples fundamento das referidas cartas, a mais formal e tremenda accusação.

Não podia eu deixar de dizer o que n'este momento julgo indispensavel dizer em defeza das instituições vigentes, porque se é certo que o meu partido ainda não teve a honra de collaborar, nem directa nem indirectamente, no exercicio do poder, tambem é certo que elle aspira a governar, porque na sua attitudo e no seu passado já deu bem seguras provas de que pode e sabe exercer o poder.

Não podia nem devia por isso calar-me n'esta hora que tanto se annunciára como excepcionalmente grave e solememente perigosa para a monarchia e para honra e prestigio dos seus representantes e defensores.

Ha dois dias, sr. Presidente, que propositadamente se vinha preparando a opinião publica para assistir n'esta sessão, que se dizia dever ser memoravelmente historica, a uma accusação formidavel contra a monarchia e os seus mais graduados homens publicos, e á condemnação fatal e inevitavel.

Em toda a parte do mundo politico, nos centros mais animados da conversa politica, nos órgãos da imprensa mais radical, conseguiu-se crear uma atmosphera tão carregada de suspeições sobre os mais altos representantes da monarchia, que na verdade uma grande parte dos espiritos chegou a imaginar que hoje, n'esta Camara, seria o dia do juizo final, pronunciando-se solememente e irremediavelmente a condemnação do regimen.

Eu proprio, sr. Presidente, que antes de entrar n'esta Camara não cheguei a possuir-me do mais leve receio pelo annuncio de desastre da monarchia, porque não podia

acreditar na gravidade do que tão insistentemente se affirmava, devo contudo, confessar que me senti um tanto ou quanto apprehensivo, quando nas considerações que precederam a remessa das cartas para a meza, ouvi affirmar tão peremptoriamente que o signatario d'ellas era um dos mais elevados funcionarios publicos, que exercia o seu cargo junto de El-Rei D. Carlos, e o conserva junto de El-Rei D. Manuel.

Eu imaginava assim que, se isto fosse verdade, e se o assumpto das cartas tivesse realmente a gravidade que se lhe attribuia, não só o nome do Chefe do Estado poderia ter sido envolvido na rede de corrupções tão altaneiramente apregoadas, mas que os governantes do meu paiz ficariam muito abalados no seu prestigio pela deshonra publica, e publicamente comprovada, de um dos mais altamente collocados.

Mas qual é a deshonra que afinal resulta das tão tristemente celebradas cartas para a monarchia ou para os homens publicos que mais elevadamente a representam e defendem ?

Absolutamente nenhuma, sr. Presidente.

Em primeiro lugar não é verdade que o signatario das cartas seja o administrador da Casa Real, como aqui tão categoricamente se affirmou. E nem tão pouco é verdade que seja um alto funcionario do Estado. Mas é pura e simplesmente um official da armada, que no organismo politico e administrativo do Estado nada representa.

Com base das cartas escriptas por esse official a um individuo com quem tinha negocios, formulou-se a accusação e a condemnação immediata, não só da monarchia, mas ainda de todo o conjuncto dos homens que a governam e tem governado.

E contudo, sr. Presidente, a verdade que resalta clara e limpida do conteúdo d'aquellas cartas é que nem o nome do Rei actual nem o do Rei fallecido apparecem envolvidos na questão, e que a responsabilidade da augusta pessoa dos Chefes do Estado em quaesquer negocios a que ellas se referem fica inteira e absolutamente illibada.

Mas nem os homens publicos ali apparecem comprometidos, resultando afinal que apenas se trata de negocios particulares, que, se porventura se provar serem criminosos, deverão com effeito ser punidos e castigados com o rigor das leis e da justiça.

Sr. Presidente : Se os adversarios da monarchia não tem contra ella outras provas, bem podemos e devemos nós todos os monarchicos congratular-nos com esta sessão historica, porque com taes provas apenas vem quebrar-se mais uma das grandes campanhas contra o regimen, e o paiz mais umavez mostrará que pode e quer continuar a governar-se honestamente com a monarchia.

Felicito-me e felicito o meu paiz por vêr que os nossos homens publicos, no seu conjuncto, saem limpos e livres de culpa da tremenda accusação contra elles produzida.

O sr. Teixeira de Sousa

BEJA, 24.—A' 1,15 da tarde, deu entrada na gare o comboio de Lisboa. D'uma carruagem de 1.ª apêa-se o sr. Teixeira de Sousa, glorioso chefe d'uma das não menos gloriosas facções do grande partido de Fontes.

Quarenta a cincoenta pessoas aguardavam sua ex.ª, que foi acolhido por toda aquella multidão, com quatro vivas muito frios, como se pezas-se n'aquelle recinto uma atmosphera de morte. Pelo caminho, a dentro do districto e ainda no comboio, não foi sua ex.ª mais feliz. Em Villa Nova, nem um só correligionario a cumprimental-o. Em Alvito, o mes-

mo silencio *enthusiasticamente* o acolheu. Mais adeante, em Cuba, quatro pessoas que nem correligionarios eram, ali levadas na supposição de que a sua ida á estação significava um simples protesto contra os republicanos ! O antigo chefe do partido regenerador de Cuba, *dignou-se*, tambem, brilhar pela sua ausencia. E das quarenta ou cincoenta pessoas que, como dissemos, aguardavam *enthusiasticamente* o illustre homem de Vidago, foram chamadas e arrebanhadas por todo o districto, muitas d'ellas, sem valor nem independencia politica.

Dos quatorze concelhos do districto, não se tiveram representar os de : Alvito, Cuba, Vidigueira, Ferreira, Castro Verde, Almodovar e Odemira, por um só correligionario que fosse, pois correligionarios ali não conta sua ex.ª. Apenas Serpa teve maior representação; mas, ainda assim, lá vinha um estafeta, um barbeiro e dois fiscaes da Camara, homens, certamente, muito honrados, mas sem cotação politica.

Deve, pois, o sr. Teixeira de Sousa levar da capital do Baixo Alentejo uma impressão desolante, pelo enorme desastre da sua viagem aqui.

Vão maus os tempos para se catechisarem os povos, quando o catechisante tem, no seu passado, as manchas politicas do sr. Teixeira de Sousa.

E sua ex.ª bem o devia ter comprehendido, ao presencear a *enthusiastica* manifestação, na sua viagem a Beja.

(Correspondente)

Do Correio da Noite).

Galeria da semana

De Vianna :

«No dia 28, no Sport Club Viannense, solemnisase o centenario de Alexandre Herculano, com uma sessão solemne na qual falarão os distinctos oradores os snrs.

João da Rocha e P.^o Rodrigo Fontinha.

E Guimarães?

Lembrar, pedir e supplicar a quem alguma coisa poderia fazer, é a mais anímissa coisa que clamar ao deserto!

Que grande vergonha!

No parlamento:

«Quem occultar um negocio de dolo ao paiz? Pois eu tenho aqui documentos pelos quaes provarei que tanto a monarchia velha dos adeptos como a monarchia nova da radiosa mocidade, são réis em crimes de alta traição á Patria!»

Os leitores já viram que as taes cartas, horribes documentos, apresentadas ao parlamento pelo deputado republicano Costa Affonso compromettessem alguma coisa a monarchia nova ou velha no dizer de tão depravado tribuno?

Oh! a vilíssima chantage!!

Escreve Antonio José de Almeida na *Alma Nacional*:

«...Quando em Portugal começou a epocha infame das perseguições politicas, logo a monarchia procurou legalisar o seu procedimento affrontoso, creando toda essa legislação liberticida que vae da lei de 13 de fevereiro á organização do juizo de instrução criminal.»

Ora ahí está como os *gracinhos* se illudem ou... como pretendem illudir os outros!

Então quem sancionou o decreto da formação do juizo de Instrução em 1883, assignando-o?

Não seria o immaculado, o santo, o grande e immenso sr. Bernardino Machado, chefe supremo da republicanagem portugueza? Grandes tartufos!

Ainda de mesmo fogoso caudilho:

«Ao fim de semanas, mezes ou annos, se esta nação tiver a cobardia de permittir que o regimen ainda viva annos, os adeptos serão legalizados no parlamento.»

Cobardia, senhor, seria se a nação se deixasse illudir pelos seus cantos de se-reia.

Mas tal não acontece, felizmente, porque ella o conhece de sobejo e á sua coterie.

Do «Povo de Aveiro», jornal republicano:

«Os republicanos querem, sim, a republica. Mas querem-na simplesmente para comerem mais do que comem. Para explorar mais do que exploram. Para roubar mais do que roubam. Elles

já comem, já exploram, já roubam, e de grande, com consentimento, dos monarchicos, ou, melhor dos que se dizem monarchicos. Mas querem comer mais. Querem explorar mais. Querem roubar mais.»

Basta! São verdades como punho, e oxalá assim todos pensassem, assim todos escrevessem que o nosso paiz seria bem feliz!

O que lamentamos é que alguns republicanos ainda tenham a ousadia de afirmar: **só a republica nos pode salvar!**

A elles, sim! Ao povo honesto, honrado, nunca!!

UM ESPECTADOR.

Carta do Porto

24 d'Abril

Centenario de Alexandre Herculano

O CORTEJO CIVICO

Como prometti, inicio hoje a serie de cartas que semanalmente enviarei a esse jornal; e esta primeira vou escrevel-a sob a dolorosa impressão de tristeza, amargura e abatimento que sempre em nosso espirito produzem os actos da vida real que se tornam censuraveis e ridiculos.

Esse cortejo que desfilou deante dos meus olhos durante duas horas e que certamente era composto de mais de vinte mil pessoas, foi tudo quanto ha de mais ridiculo, de mais tórpe, de mais ignobil.

Não censuro a briosa Academia que, sabe Deus com que trabalhos e canceiras, o organisou; pelo contrario louvo-a pela patriotica e levantada ideia; o que eu censuro, o que me revolta, o que me causa nojo e asco é que politiqueros escondidos por detraz da cortina, se valessem do nome d'um homem como Alexandre Herculano, para que um cortejo em honra da memoria d'esse grande e extraordinario cerebro, se transformasse muito simplesmente em uma manifestação republicana e anti-religiosa!

Porquê e para quê?

Que tem o nome, a obra, o pensamento, a memoria de Alexandre Herculano com a republica? Que tem a memoria, o pensamento, a obra, o nome de Alexandre Herculano com a religião? Foi o grande historiador alguma vez republicano? Nunca. Um homem como elle, heroe em tudo, na coragem, na intelligencia, nos principios e no caracter, que batalhava pela patria e pelo rei a que adorou fanaticamente, loucamente, como um pae a um filho, essa santa e angelica creatura que a morte não cedo arrebatou (1) nunca podia ter, nem pensar em ter ideias republicanas.

Foi o celebre escriptor alguma vez sectario do Atheismo, como querem ensinar? Atheu, elle! Mas isso é uma mentira infame, uma blague tórpe que só poderia sair de cerebros desequilibrados, como são todos os d'esses livres-pensadores que per ahí pululam sem saberem o que querem nem o que pensam. Alexandre Herculano atheu! Pois deve chamar-se atheu a um homem que escrevia os seguintes versos:—

— Nas horas do silencio, á meia noite, ou louvarei o Etorno!

(1) D. Pedro V.

Continuemos.

Eu não quero mal á classe operaria, a essa pobre gente que gritou e berrou durante horas porque assim lho ordenaram, e que dava palmas a si mesma; sinto por ella a affeição e a consideração que o homem sensato tem pelo impulsionado; era muito intima, muito fundada a piedade que me enchia a alma e o coração quando ouvia dar vivas á liberdade, que ninguém lho tirava. á republica, que não sabe o que é, e morras á reacção e ao clericalismo, que nunca lho faz mal!

Pobre gente! Pobres imbecis! Desgraçados idiotas!

O que enoja e enraivece é ver os cultos, os intellectuaes, aquelles que vestem sobrecasaca e chapou de seda, aproveitem-se de tudo, até do centenário de um escriptor, para obri-garem o operariado a dar vivas a um ideal que não percebem nem comprehendem senão pelo que lhe dizem em fementidas promessas, mentirosas liberdades e problemáticas opulencias.

Mas o que ainda é mais tórpe, mais baixo, mais vile mais nojento, era ver como eu vi, ouvir como eu ouvi, creancinhas de ambos os sexos de 8, 9 e 10 annos d'idade, os homens e as mulheres de amanhã, gritarem como papagaios ensinados, os vivas e os morras, sob o olho duro e hypocrita, mascarado com o sorriso alvar do professor canalha ou do mestre de officina bruto e ignorante.

Essas pobres creancinhas irrisoriamente mascaradas com gravatas e cravos vermelhos, com a lição perfeitamente bem estudada, lá iam inconscientes e alegres dando vivas á liberdade e á republica e morras aos *jasuitas*, como poderiam da-las a Deus ou ao Diabo, n'uma entusiastica pindég... tão bem escolhida a aquelle dia em que se glorificava um homem já morto e que certamente, no outro mundo, pedia a Deus perdão para semelhante cambada.

Toda a gente que assistiu e a que veio de fóra para assistir a um cortejo civico em honra de Alexandre Herculano, foi completamente enganada visto que presenciou somente uma manifestação operaria á maneira do 1.^o de maio, com a differença de que esta era *tocala e impulsional* p'los *casacas* e as outras, as verdadeiras, as puras não o são.

Esse cortejo que deveria ser uma comemoração factosa visto tractar-se do centenário de um morto, não passou afinal de uma exhibição carnavalesca, pois que a banda dos voluntarios tocava em plena rua dos Clerigos e praça de D. Pedro o Hymno dos Fenianos!

Que grande pandega!

E tu, Herculano, ó grande pensador, ó escriptor sublime, cerebro potentissimo e lucidissimo, alma grande e coração magnanimo, tu se pudesses resurgir dos mortos e assistisses ao cortejo em tua honra, exclamarias, repetimos, com o olhar espantado que aquelle espectáculo, como o espectáculo da tua patria, te dava vontade de morrer.

Elmano.

Um pedido ao cometa Halley

(GALHOFA)

Encolbe o rabo cometa
Deixa-me viver em paz,
Não sei se é verdade ou petá
O mal que o teu rabo faz;
E não sei onde me metta.

Dizem que tu com o teu rabo
A rabiar furibundo,
Vens muito breve dar cabo

D'este nosso pobre mundo,
Que nos mundos p'a o diabo.

Eu não sei se são enganados
Que nos espilham por cá
Os jornaes republicanos,
Ou se o Buissa por lá,
Te diz: «mata esses tyranos».

Eu já vi muitos cometas,
Mas nenhum foi furibundo,
Vi-os passar as palhetas
Sem fazerem mal ao mundo,
Nem nos fazerem caretas.

De ti dizem que és damnado,
Capiz d'estripar o sol;
Que com teu rabo malvado,
Já foste da lua ao fol,
E a deixaste em mau estado.

Não faças o mesmo ao mundo,
Passa de largo, vê, lá,
Vê que de rabo iracundo
Ha muitos Judens por cá;
E todos com rabo imunado.

E decerto havi guerra
Podias ser derrabado,
Sem o valor que hoje encerra
Esse teu rabo afamado,
Se t'o lançassem por terra.

Por cá tambem ha rabudos
Cometas de grande rabo,
Judens muito feçanhudes,
Peores do que o diabo,
E de dentes muito agudos.

Passa de largo, que o espaço
Tem muito espaço p'a ti;
Lá nada te embarga o passo,
E eu quero viver aqui,
Sem ter do mundo o embaraço.

Sousa Macario.

CORREIO

Desde o dia 1 de maio até 6, fazem annos as ex.^{mas} sur.^{as}:

Dia 5 D. Lucrecia Coelho d'Oliveira.
» 6 D. Maria Arminda da Silva Caldas.

E os surs.:

Dia 1 José Pinheiro.
» Arnaldo Pereira.
» 4 Visconde de Viamonte da Silveira.
» Antonio Augusto da Silva Carneiro.
» José Garcia d'Almeida Guimarães.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos

De visita a seus dedicados irmãos os surs. José Ferreira Gonçalves Guimarães e D. Antonia Ferreira Gonçalves Guimarães, esteve ha dias entre nós o sr. Manuel Ferreira Gonçalves Guimarães acompanhado do sr. Adeli no Pereira da Cunha, importante e estimado proprietario e capitalista, da Povoação de Lanhoso.

Consta-nos que este sr. realisa brevemente o seu consorcio com a ex.^a sr.^a D. Antonia Ferreira Gonçalves Guimarães, sympathica dama vimaranense.

Tem guardado o leite, bastante encomodado, o sr. Guilherme Rodrigues, estimado Veterinario d'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras.

NOTICIARIO

Passelo recreativo

No proximo domingo, 1 de maio, um grupo de operarios de Braga da fabrica de chapéus Taxa & Fa-

ria, e da sapataria Palha & Filhos, vem a esta cidade e S. Torquato, em passeio recreativo, commemorando assim este dia festivo para o operariado.

Nesta cidade visitarão a Sociedade Martins Sarmiento, bombeiros voluntarios e outros edificios de importancia.

Agradecimento

As abaixo assignadas, filha e esposa do fallecido Antonio Pereira de Souza, julgam ter agradecido a todas as pessoas que as honraram com a sua presença nos funeraes do saudoso extinto, e bem assim ás que se dignaram enviar-lhes condolencias; podendo, todavia, ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparal-a, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães, 22 d'Abril de 1910.

Maria Amelia de Souza
Amelia da Conceição
Costa e Souza

Jubileu na Penha

No dia 1 de maio e no dia seguinte ao de 16 de julho de cada anno, S. S. Pio IX, por um Breve datado de 18 de julho de 1873, concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis que observarem fielmente o que prescreve o dito Breve, que, para conhecimento dos fieis a seguir publicamos: «Empenhados com caridade compassiva no augmento da religião dos fieis, e salvação das almas, por meio dos celestes thesouros da Igreja, concedemos misericordiosamente no Senhor, plenaria indulgencia e remissão de todos os seus peccados a todos os fieis christãos d'um ou d'outro sexo, que verdadeiramente arrependidos, confessados e commungados, visitarem devotamente, no dia 1 de maio, e no domingo immediatamente seguinte ao dia 16 de julho de cada anno, desde as primeiras vespersas até ao pôr do sol a igreja ou oratorio publico, sito dentro dos limites da freguezia de Santa Marinha da Costa, da diocese de Braga, aonde, como nos asseveram, está erecta a irmandade com o titulo de Beata Maria Virgem do Carmo (N. S. do Carmo da Penha) e ahí endereçarem a Deus fervorosas preces pela concordia entre os principes christãos, extirpação das heresias, conversão dos peccadores e exaltação da Santa Madre Igreja, e isto por todos os annos, e em cada um dos ditos dias que isto fizerem; a qual indulgencia podem applicar e no modo de suffragio pelas almas dos fieis que partiram d'esta vida unidos a Deus pela caridade.

Estas letras e concessões valerão no presente e nos tempos futuros perpetuamente, não obstando cousa alguma dos que fizerem o contrario. Dado em S. Pedro em Roma e sellado com o anel do Pescador aos 18 dias do mez de julho do anno de 1873, vigesimo oitavo do Nosso Pontificado.»

Consortio

Realizou-se ante-hontem, na parochial de Santo Estevão d'Urguez, o enlace matrimonial do sr. Manuel Ferreira dos Santos, filho do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial de Guimarães, com a sr.^a D. Violante da Silva Villaça, preadada filha do sr. Manuel Antonio da Silva Villaça, igualmente digno director do Banco Commercial de Guimarães.

Foi celebrante o rev. Mendes Leite.

Paranimpharam, por parte do noivo, o sr. Joaquim Ferreira dos Santos Junior, e por parte da noiva, o sr. Agostinho Dias de Castro.

Os nubentes foram passar a lua de mel á quinta da Polvoreira, propriedade do pae do noivo.

A estes e seus extremos paes, os nossos cordeaes parabens.

Cynematographo

Realizam-se no sabbado, domingo e segunda feira proximos, sessõs cynematographicas em o theatro D. Affonso Henriques.

O apparelho, como já temos dito, é excellente.

Serão abrilhantadas por *Les gentilles Lá-Dó-Ré* com *Pantomime Musicale* que vem precedida de grande fama, tendo feito successo em outras partes onde se tem exhibido.

Baptizado

Recebeu hontem as agnas baptismaes na parochial de S. Paio, uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio d'Araujo Salgado, estimado negociante d'esta cidade.

Presidiu a este religioso acto, o digno Prior de S. Paio.

Foram padrinhos o rev. Antonio da Cunha Jordão e a sr.^a D. Julia Arcacia Leite Lage, tia da baptisada.

A neophita recebeu o nome de Julia.

A seus paes os nossos cordeaes parabens.

Festas das Escolas

E' no proximo domingo que n'esta cidade se realisa a annual festa escolar, para distribuição de premios ás creanças das escolas primarias d'este concelho.

Esta solemnidade tem lugar ás 12 horas da manhã, no Seminario-lyceu, obedecendo ao seguinte programma:

- 1.º—Hymno das escolas.
- 2.º—Allocação dos Ex.^{mos} Sub-inspector e Presidente.
- 3.º—Cancão «A' Arvore».
- 4.º—Distribuição de premios.
- 5.º—Hymno escolar.
- 6.º—Exercicios de gymnastica suecca pelos alumnos das Escolas Contraes.
- 7.º—«Continencia á Bandeira» (marcha e cant.) pelos alumnos de gymnastica sueca.

—Agradecemos a gentileza do convite.

No final da solemnidade será distribuido um «lunche» ás creanças no edificio da Escola Central para o sexo masculino.

O sr. Antonio Reis Porto, muito digno gerente

da Companhia do Caminho de ferro de Guimarães, concedeu ordem para transitarem gratuitamente as creanças pobres de Vizella, que venham tomar parte na festa escolar.

Graças Pontificias

O illustre e distincto professor do Seminario-lyceu e talentoso jornalista rev. José Leite de Faria, recebeu ha pouco de Roma do Summo Pontifice o seguinte honroso autographo:

«Rogando ao Senhor quanto ha de justo e salutar em beneficio do nosso querido filho P.^e José L. Leite de Faria, concedemos-lhe do coração, como prova da nossa benevolencia, a Benção Apostolica.

Do Palacio do Vaticano, aos 20 de Março de 1910.

PIO X, PAPA.

E' tão honroso este autographo, enviado pelo nosso Santo Padre o Papa, que nós limitamo-nos a dizer-lhe: ditoso filho que taes benções recebe.

Missa de suffragio

A Meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, manda celebrar na sua igreja, no dia 2 de maio proximo, uma missa por alma do seu benfeitor o sr. Antonio Pereira de Sousa.

Sub-Inspectores escolares

Foi determinado que quando os sub-inspectores escolares tenham de inquirir testemunhas residentes em concelhos differentes, na inquirição de qualquer processo disciplinar, deva transportar-se successivamente com o respectivo escrivão para o lugar de cada concelho em que for mais conveniente proceder allá inquirição das testemunhas que residirem dentro da circumscripção concelhia, depois de intimados pelo administrador competente.

Cartas de encommendação

Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 25—o rev. Manuel Gomes Alves, para S. Thomé d'Abbação, Guimarães.

Em 23—ao rev. Manuel Joaquim Marques, para Santa Maria de Corvita, Guimarães.

Alada os tremores de terra

No ultimo numero, ao noticiarmos que n'esta cidade tinham havido dois tremores de terra nas manhãs de 25 e 26. dissemos, a proposito, que fazia precisamente um anno que as povoações de Salvaterra e Samora Correira ficaram destruidas por identicos abalos.

Se a memoria nos não falha, diremos até que em 25 e 26, do anno passado, dois abalos se sentiram tambem n'esta cidade.

Que coincidencia !...

Exame pro-synodal

No Paço archiepiscopal fez exame pro-synodal o rev. João Antunes Moreira Leite, parcho collado na igreja de S. Lourenço de Sande, apresentado de Santa Eufemia de Prazins, concelho de Guimarães.

Capitão Pereira do Paço

Annuncia-se para muito breve, no Circulo Catholico d'esta cidade, uma conferencia pelo distincto official do regimento de infantaria 20, sr. Capitão Pereira do Paço.

Escriptor de raros merecimentos e intemerato combatente em pró da causa catholica, sua ex.^a ha-de deliciar-nos com a sua palavra fluente e afirmar-nos mais uma vez, possuidor de arreigada fé christã.

Novas moedas de 100 reis

Foram postas em circulação as novas moedas de prata, do valor de 100 reis.

A administração do Chrisma

Como noticiamos, realizou-se no passado domingo, na igreja do Seminario, a cerimonia do Chrisma.

Presidiu o illustre primaz das Hespanhas que tinha a acolytal-o os snrs. conegos Moreira e Ribeiro, servindo de mest. e de ceremonias o da mitra de Braga, sr. P.^e Luiz Gomes, e de ajudantes os revs. Cunha e João Ribeiro.

A concorrência foi numerosissima, vendo-se o templo sempre repleto de fieis.

Arrematação

No dia 21 de maio proximo, ao meio dia e na repartição de fazenda de Braga, entram em praça fôros pertencentes á Real Colle-

giada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Indicações uteis para os lavradores

Muito tem sido escripto ultimamente em diversos jornaes sobre adubos chimicos para terras. E' um assumpto de summa importancia. As culturas actualmente entre mãos são as do milho e da batata. Vamos pois rapidamente dar um resumo do que convem fazer com respeito a adubos. As terras que falta semear são principalmente as de regadio; estas são na sua maioria terrenos mais ao menos humiferas.

Por isso aconselhamos aos lavradores que empreguem de preferencia uns 100 a 300 kilos de Cal Azotada juntamente com 300 a 600 kilos de Phosphato Thomaz com mais 100 a 250 kilos de Sulfato de Potassio, em cada hectare de terra ou então a terça ou quarta parte d'estas quantidades para cada alqueire de milho ou para 5 ou 10 saccos de semente de batata. Nas terras caçadas convirá empregar as quantidades maximas que acabamos de indicar; nas terras adubadas ou estrumadas todos os annos podem applicar-se quantidades minimas. Quem tiver estrume tem a vantagem em applicar metade da quantidade que d'este costuma espalhar juntando-lhe de cada um dos adubos acima indicados metade das quantidades tambem acima indicadas.

Entre os adubos chimicos azotados, phosphatados e potassicos os ditos 3 são os mais apropriados para a cultura do milho em terra humifera sem cal. Quanto maior for a segurança de ter agua para regar o milho a horas competentes mais affoitamente o lavrador pode applicar as quantidades maximas acima indicadas ou augmental-as ainda. Mesmo lavradores que dispouham de muito estrume deviam de dois em dois annos deixar de espalhar estrume no milho nas terras humiferas de que tratamos, substituindo-o pela junção dos ditos adubos chimicos porque estes afugentam os muitos insectos que atacam o milho principalmente em terras muito estrumadas. Especialmente a Cal Azotada tem esta acção insecticida.

A maneira melhor de applicar é a seguinte: Espalhar os adubos devidamente lotados a lanço sobre a terra lavrada, enterral-os por meio de gradagem e semear em seguida na forma do costume. A maioria dos lavradores prefere espalhar os adubos na cova ou no rego o que tambem se pode fazer; é porem então preciso mistural-os muitissimo bem com a terra. Não convem que os adubos fiquem enterrados a mais de meio palmo de profundidade. Terras assim adubadas devem produzir colheitas abundantes ainda uma ou duas culturas subsequentes sem nova adubação. Os adubos acima indicados são preferiveis aos outros adubos elementares por corresponderem em solubilidade e composição chimica melhor ás qualidades especiaes das terras humiferas do que qualquer dos outros adubos elementares. Não convem, porem, empregar só 1 ou 2 dos adubos acima mencionados mas sim é preciso empregar os 3 conjunctamente.

Convidamos a todos os lavradores a fazerem uma experiencia. Mais esclarecimentos dão o **HEROLD & CIA. Lisboa, 14** Rua da Prata ou no Porto, 22 Rua da Nova Alfandega. isto é a Secção Agronomica d'esta casa.



ANNUNCIOS

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000 Rs.

Extracção a 40 de junho de 1910

Bilhetes a . . . 40\$000 reis
Vigésimos a . . . 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 11 de abril de 1910.

O thesoureiro,

L. A. de Acellar Telles.

PRECISA-SE

Precisa-se d'um aprendiz para typographo, que saiba ler corretamente.

N'esta redacção se diz.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

No dia 2 do proximo mez de Maio, principia o pagamento do dividendo d'esta Companhia, votado na Assembleia Geral que se effectuou no dia 24 do corrente, á razão de 3000 livre de imposto de rendimento, em todos os dias uteis, em Guimarães, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco, e no Porto, na casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.^a, na rua do Almada.

Guimarães, 26 d'Abri. de 1910.

OS DIRECTORES

Abilio da Costa Torres.
Miguel A. Moreira de Sá e Melillo.
José Pinto de Sousa e Castro.

